

Egressas da primeira turma do Programa Mulheres Mil do IF Sudeste MG – câmpus Barbacena: avaliação em curto prazo da formação, inserção no mercado de trabalho e perspectiva de requalificação

Lívia Mariana Marcos dos Santos¹, Franciele da Silva Assis², Fabianne Furtado³

1. Aluna do Curso de Educação Física do IF Sudeste MG e Bolsista de Iniciação Científica; 2. Aluna do Curso Educação Física do IF Sudeste MG; 3. Professora do IF Sudeste MG e Orientadora de Iniciação Científica;
fabianne.furtado@ifsudestemg.edu.br

1. Introdução

A organização das ações governamentais em relação à educação deve servir aos interesses populares. O sistema ideal é aquele que não necessita de programas de alfabetização complementares, pois todos foram alfabetizados ao seu tempo. Contudo, a realidade posta obriga a criação de modalidades que incluem a alfabetização e o ensino supletivo (COLOMBO, 2011).

É justamente nesse panorama que o Programa Mulheres Mil está solidificado. Em 2008, começou a ser implantado nos estados do Norte e Nordeste em parceria com o governo canadense. A partir de 2011, o programa foi estendido para todo o Brasil, instituído pela Portaria Nº 1.015, de 21 de julho de 2011 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2011). Neste mesmo ano, o Câmpus Barbacena do IF Sudeste MG abriu a primeira turma que se formou em 2012 com bons resultados (FURTADO *et al.*, 2012).

Com o objetivo de oferecer as bases de uma política social de inclusão, extrapola os limites puramente escolares ao oferecer, além da educação, cidadania e desenvolvimento sustentável (conforme dizeres que constam em seu próprio logotipo). As diretrizes estão voltadas para possibilitar o acesso à educação, contribuir para a redução das desigualdades sociais e econômicas, promover a inclusão social, defender a igualdade e combater a violência contra a mulher. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, em conjunto com instituições parceiras, são os responsáveis pela formulação e execução dos projetos. Reconhecendo a educação como um processo complexo e dinâmico, que necessita de renovação constante, a pesquisa de acompanhamento de egressos é fundamental para uma instituição avaliar a eficiência da sua atuação e poder revê-la no que considerar necessário, podendo implementar políticas e estratégias de melhoria da qualidade, de modo a atender às necessidades da

sociedade (ROCHA *et al.*, 2005). Entretanto, raros são os estudos que buscam o acompanhamento de egressos (ANDRIOLA, 2006). Assim, este trabalho busca preencher esta lacuna, utilizando os dados de formação, inserção no mercado de trabalho e desejo de requalificação obtidos juntos a egressas da primeira turma do Programa Mulheres Mil do IF Sudeste MG – Câmpus Barbacena como ferramenta de aprimoramento da gestão.

Palavras chave: Avaliação; Egresso; Mulheres Mil.

Categoria/Área: BIC/Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas. Linguística, Letras e Arte.

2. Objetivo

Avaliar em curto prazo a formação, a inserção no mercado de trabalho e o desejo de requalificação das egressas da primeira turma do Programa Mulheres Mil do IF Sudeste MG – Câmpus Barbacena.

3. Material e métodos

Preceitos ético-legais

Foi iniciado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), sob parecer nº. 162.057. Todas as alunas deram o aval mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Casuística

A casuística foi composta por 37 egressas da primeira turma do Programa Mulheres Mil do IF Sudeste MG – Câmpus Barbacena. A idade média foi de 37,8 anos. A maior parte era solteira (51,35%). As demais casadas (37,85%), amasiadas (8,10%) e divorciada (2,70%).

Procedimentos

As avaliações foram realizadas entre janeiro e fevereiro de 2013, após aproximadamente 8 meses da finalização da participação das alunas no Programa.

Para a coleta dos dados foi desenvolvida uma entrevista estruturada dividida em 3 partes: a primeira, com questões referentes à formação no Programa; a segunda, sobre a inserção no mercado de trabalho; e a terceira cujo enfoque foi em relação às perspectivas de requalificação. As respostas foram dadas presencialmente ou

por telefone, conforme disponibilidade. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, com distribuição das frequências para cada questão.

4. Resultados e discussão

As respostas à entrevista foram compiladas e estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Resultados da entrevista em relação à formação, inserção no mercado e desejo de requalificação

| 1. FORMAÇÃO | 2. INSERÇÃO NO MERCADO | 3. DESEJO DE REQUALIFICAÇÃO |
|---|---|---|
| 1.1 Participou da elevação da escolaridade? | 2.1 Estava empregada antes do MM? | 3.1 Realizou outro curso após MM? |
| Sim 28 (75,67%) | Sim 8 (21,62%) | Sim 17 (45,94%) |
| Não 9 (24,33%) | Não 29 (78,38%) | Não 20 (54,06%) |
| 1.2 Realizou certificação de escolaridade? | 2.2 Em caso afirmativo, de quanto era a renda? [‡] | 3.2 Qual? |
| Sim [†] 3 (8,11%) | <1 salário 4 (50%) | Recepção de eventos (Pronatec) 13 (76,47%)* |
| Não 25 (67,57%) | 1 salário 4 (50%) | |
| Não se aplica* 9 (24,32%) | >1 salário 0 | |
| 1.3 Qual curso profissionalizante fez? | 2.3 A carteira de trabalho foi assinada? [‡] | 3.3 Gostaria de fazer outro curso? |
| Serviços Gerais 8 (21,62%) | Sim 3 (37,50%) | Sim 35 (94,6%) |
| Artesanato 9 (24,33%) | Não 5 (62,50%) | Não 2 (5,40%) |
| Auxiliar cozinha 20 (54,05%) | | |
| 1.4 Com que frequência coloca em prática os conhecimentos adquiridos? | 2.4 Após o MM, a renda aumentou? [‡] | 3.4 Em qual área? |
| Sempre 15 (40,54%) | Sim 3 (37,50%) | Nutrição 9 (25,71%) |
| Quase sempre 7 (18,92%) | | Estética 8 (22,86%) |
| De vez em quando 12 (32,43%) | Não 5 (62,50%) | Informática 4 (11,43%) |
| Nunca 3 (8,11%) | | Saúde 4 (11,43%) |
| 1.5 Disciplina mais útil? | 2.5 Está trabalhando no momento? | Outra/Tanto faz 10 (28,58%) |
| Saúde da Mulher 22 (59,46%) | Sim 14 (37,84%)* | |
| Direito da Mulher 7 (18,92%) | | |

| | | | |
|--|----------------|--|----------------|
| Etiqueta à mesa | 2 (5,40%) | Não | 23 (62,16%) |
| Saúde da família | 2 (5,40%) | | |
| Outra | 4 (10,82%) | | |
| 1.6 Qual a principal dificuldade enfrentada durante o Programa? | | 2.6 Em caso afirmativo, na questão anterior, de quanto é a renda? † | |
| Horário | 12 (32,43%) | < 1 salário | 8 (57,14%) |
| Filhos | 7 (18,92%) | 1 salário | 6 (42,86%) |
| Serv. domésticos | 6 (16,21%) | > 1 salário | 0 |
| Transporte | 7 (18,92%) | | |
| 1.7 Qual principal ponto positivo? | | 2.7 Neste caso, a carteira foi assinada? † | |
| Aulas escolaridade | 10 (27,05%) | Sim | 3 (21,43%) |
| Cursos | 10 (27,05%) | Não | 11 (78,57%) |
| Festas/Eventos | 8 (21,62%) | 2.8 Trabalha na área de formação?* | |
| Auxílio financeiro | 4 (10,82%) | Sim | 3 (21,43%) |
| Outro | 5 (13,46%) | Não | 11 (78,57%) |
| 1.8 Qual principal ponto negativo? | | 2.9 Quanto tempo depois do MM começou a trabalhar?+ | |
| Poucas aulas escolaridade | 11 (29,75%) | Menos de 1 mês | 6 (75%) |
| Somente 1 curso | 8 (21,62%) | De 1 a 2 meses | 1 (12,5%) |
| Horário das aulas | 6 (16,21%) | De 3 a 4 meses | 1 (12,5%) |
| Falta de opções | 6 (16,21%) | | |
| Outro | 6 (16,21%) | | |

Legenda - MM: Mulheres Mil;

Formação: † Todos os certificados foram do Ensino Fundamental I; *Egressas que já possuíam Ensino Médio completo.

Inserção no Mercado de Trabalho: † Porcentagens baseadas nas egressas que responderam afirmativamente ao item 2.1; *Do início ao final do Programa, 8 egressas desempregadas conseguiram emprego e 2, anteriormente empregadas, perderam-no. Por isso, há no somatório final, 6 alunas a mais empregadas; *Porcentagens baseadas nas respostas afirmativas do item 2.5; † Resposta das 8 egressas que conseguiram emprego após o Programa.

Requalificação: * Porcentagem baseadas nas egressas que responderam afirmativamente ao item 3.1.

5. Conclusão

Os dados obtidos mostram que o modelo do Programa estabelecido é válido, mas que precisa de ajustes. De um modo geral, as aulas de elevação da escolaridade precisam ser sistematizadas pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), com distribuição clara de ações e funções para as instâncias estaduais e municipais. Além disso, o tempo de duração do Programa se mostrou insuficiente para as necessidades das alunas nesse aspecto.

Em relação ao curso profissionalizante, apesar de não ter sido decisivo para a obtenção do emprego já que poucas foram as alunas que conseguiram trabalhar na área de formação, a frequência no Programa pode ter ajudado em outros quesitos observados para a admissão. Como já dito no início, a participação no Programa, especificamente no câmpus Barbacena, serviu muito mais como alavanca para futuras aspirações, no que diz respeito ao emprego e à renda, do que para resultados imediatos, de curto prazo. Como todo qualquer trabalho com egressos, espera-se que a apresentação desses resultados, de forma pioneira, sirva como direcionamento para ações futuras, voltadas para o aperfeiçoamento da proposta, em se tratando de um programa de curta duração, com diretrizes curriculares flexíveis e, certamente aberto a novas proposições.

6. Referências bibliográficas

1. ANDRIOLA, W. B. Avaliação diagnóstica dos egressos de 2003 e 2004 dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). *Avaliação – Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior*, Sorocaba, v. 11, n. 4, p. 129-152, dez. 2006.
2. COLOMBO, I. Brasil Profissionalizado: Um programa que sistematiza na prática a educação profissional e tecnológica. Brasília, 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/artigos_brasil_profissionalizado.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2012.
3. FURTADO, F. et al. Bem-estar Subjetivo em Participantes do Programa Mulheres Mil, na Cidade de Barbacena – MG. *Holos*, Natal, vol. 28, n. 4, p. 185-194.
4. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Portaria Nº 1.015, de 21 de julho de 2011*. Institui o Programa Nacional Mulheres Mil. Diário Oficial da União. 22 jul 2011; Seção 1:38.
5. ROCHA, B. O. et al. Egressos do CEFET/RN: Avaliação da Formação, Inserção no Mundo do Trabalho e Perspectiva de Requalificação. *Holos*, Natal, Ano 21, p. 47-56, dez. 2005.

Apoio financeiro: IF Sudeste MG – Câmpus Barbacena.